

PRISCILA MARTINS MENDES¹, INGRID MOURA DE ABREU¹, SAMYA RAQUEL SOARES DIAS¹, JULIANA VIEIRA RAMOS¹,
ANA GABRIELA SILVA SÁ¹, PEDRO VITOR MENDES SANTOS¹, FERNANDA VALÉRIA SILVA DANTAS AVELINO¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA-PI, BRASIL

INTRODUÇÃO

A hemotransfusão é uma técnica na qual se administra sangue ou seus hemoderivados por via endovenosa (VAZQUEZ, 2008). Durante muitos anos, a prática da hemotransfusão foi considerada clinicamente favorável por proporcionar relativa melhora no quadro de saúde dos pacientes. No entanto, nos últimos anos, os benefícios dessa terapia, sob à luz de estudos e pesquisas, vêm sendo criteriosamente reavaliados. Isso ocorre devido às preocupações com os possíveis riscos para o paciente, como a transmissão de infecções e os efeitos relacionados à transfusão sanguínea poderem causar a morbimortalidade nos pacientes hemotransfundidos (ROSA *et al.*, 2010).

OBJETIVOS

Analisar as reações adversas relacionadas à hemotransfusão em pacientes de uma instituição de saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo e retrospectivo das reações transfusionais ocorridas em um hospital público na cidade de Teresina, Piauí.

A pesquisa ocorreu por meio do levantamento das reações adversas no período de 2010 a 2014. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a julho de 2015.

As informações foram obtidas e catalogadas por meio de formulário estruturado, consulta de prontuários e ficha de controle de hemotransfusão.

O formulário da pesquisa consistiu nos dados sociodemográficos do paciente, diagnóstico da doença, tipos de reações da hemotransfusão e do hemocomponente e história pregressa do paciente.

Os dados foram tabulados e analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS 18.0. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética do hospital e pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Piauí com o CAAE: 05165512.4.0000.5214.

RESULTADOS

A amostra foi constituída de 37 registros de pacientes que sofreram reação transfusional (RT) no período de 2010 a 2014. A idade média foi de 54,70 anos ($\pm 21,7$), com mínimo de 13 anos e máximo de 88 anos. Quanto ao sexo, 17 (45,9%) eram homens e 20 (54,1%) mulheres.

No que se refere às características clínicas, o tempo de internação média foi de 16,3 ($\pm 13,3$) dias, com mínimo de 1 e máximo de 54 dias.

As principais indicações para transfusão sanguínea são Anemia (64,9%), seguida de pós-operatório com perda sanguínea significativa (hemorragia) (8,1%). O concentrado de Hemácias foi o hemocomponente mais infundido nos pacientes que sofreram reações no hospital em estudo (94,6%), seguido de concentrado de plaquetas filtradas (10,8%). Todas as reações ocorridas nos pacientes foram imediatas, a mais acometida foi a febril não hemolítica (56,8%), seguida da alérgica leve (10,8%).

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que no período de 2010 a 2014, obteve-se 37 registros de reações transfusionais, todas do tipo imediatas. As principais indicações para hemotransfusão encontradas foram anemia e hemorragia. O hemocomponente mais infundido nos pacientes que sofreram RT foi o concentrado de hemácias e a reação predominante foi a febril não hemolítica. Mostrou ainda que há uma subnotificação, realidade que deve ser fervorosamente combatida, pois atua como entrave para o avanço da hemovigilância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSA, S. D. *et al.* Efeito da transfusão de concentrado de hemácias sobre parâmetros de inflamação e estresse oxidativo em pacientes criticamente enfermos. **Rev. bras. ter. intensiva**, SP, v.23, n.1, Mar. 2011.

VAZQUEZ, J.A. Transfusión de sangre. **Rev Hum Med**, Ciudad de Camaguey, v.8, n.2-3, dic. 2008.